



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21.25.OCTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	REGULARIDADE DA DEPOSIÇÃO DE SEMENTES DE MILHO NA LINHA DE SEMEADURA COM USO DE TIPOS ESPECÍFICOS DE SULCADORES PARA DIFERENTES PREPAROS CONSERVACIONISTAS DE SOLO
Autor	LEONARDO PEREIRA FORTES
Orientador	RENATO LEVIEN

REGULARIDADE DA DEPOSIÇÃO DE SEMENTES DE MILHO NA LINHA DE SEMEADURA COM USO DE TIPOS ESPECÍFICOS DE SULCADORES PARA DIFERENTES PREPAROS CONSERVACIONISTAS DE SOLO

Leonardo Pereira Fortes¹, Renato Levien²

¹Bolsistade Iniciação Científica CNPq/PIBIC. Departamento de Solos, Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Av. Bento Gonçalves, 7712 - 91540-000 - Porto Alegre - RS - Brasil - Telefone: (051) 99624-3939 - 3308-6039. E-mail: leonardo_pfortes@hotmail.com

²Prof. Titular, Departamento de Solos, Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

A rentabilidade das culturas agrícolas tem se mostrado um fator determinante na conversão de áreas de campo nativo da Depressão Central do Rio Grande do Sul, para lavouras de cultivos anuais, como as de produção de milho e soja. Muitas dessas áreas têm sido trabalhadas com preparos de solo, como escarificações e gradagens, exigindo que as semeadoras de precisão sejam equipadas com os sulcadores específicos para cada condição de mobilização do solo. Para o milho, uma boa distribuição de sementes ao longo da linha de semeadura pode gerar diferenças no desenvolvimento da cultura, a partir de uma melhor utilização da área e dos recursos, diminuindo a incidência de plantas daninhas e a competição por água, luz e nutrientes. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi avaliar a competência dos dosadores e sulcadores de uma semeadora-adubadora de precisão em dosar e distribuir, de forma homogênea, na linha de semeadura a quantidade correta de sementes de milho sob diferentes condições de mobilização da camada superficial do solo.

O experimento foi desenvolvido na área experimental pertencente ao Departamento de Solos da Faculdade de Agronomia na Estação Experimental Agronômica da UFRGS (EEA-UFRGS) no município de Eldorado do Sul/RS, em um solo caracterizado como um Argissolo Vermelho Distrófico típico e clima Cfa, segundo a classificação de Köppen. O delineamento experimental é de parcelas inteiramente casualizadas (25 m x 5 m) em que estão distribuídos quatro métodos de preparo de solo: a semeadura direta – PD, a semeadura direta com escarificação a cada nove anos – PDE⁹, a escarificação com escarificador munido de rolo destorroador – ER e a escarificação seguida de gradagem – EG com cinco repetições para cada tratamento. A semeadora para semeadura das parcelas foi equipada com sulcadores específicos para cada condição de preparo de solo, ou seja, para os preparos sem revolvimento do solo (PD e PDE⁹) foi utilizado sulcador e para os demais preparos, com revolvimento de solo, foi utilizado disco defasado para o corte da palhada.

Para verificar a competência dos dosadores e sulcadores da semeadora de precisão foi realizada uma avaliação de espaçamentos (normais, falhos e duplos) e a população de plantas de milho no estádio V4. Não foram encontradas diferenças estatísticas entre os manejos de solo para avaliação de espaçamentos normais, duplos e falhos, bem como para a população de plantas. Obteve-se a média de 80.370 plantas ha⁻¹, com 69,4% de espaçamentos normais, 20,5% de falhas e 9,5% de duplos. Ao final do ciclo do milho foi avaliada a produtividade, onde o ER foi o sistema mais produtivo (3.616 kg ha⁻¹), sendo 24,4% superior ao PD (2.735 kg ha⁻¹), 20,4% superior ao PDE (2.877 kg ha⁻¹) e 28,3% superior ao EG (2.592 kg ha⁻¹). Em termos de rentabilidade, não houve diferença estatística entre os manejos de solo, sendo que a renda líquida foi de R\$ 572,49 ha⁻¹ para o ER, R\$ 437,84 ha⁻¹ para o PDE⁹, R\$ 355,00 ha⁻¹ para o PD e um prejuízo de R\$ 176,93 ha⁻¹ para o EG.

Ao utilizar sulcadores e dosadores adequados, a deposição de sementes não foi afetada nos diferentes graus de mobilização do solo. Em termos de rentabilidade, os manejos do solo não diferiram. Dessa forma, sistemas mais econômicos e sustentáveis são preferíveis.